



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

BOM DIA! + PLURAL DE SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

--- *Bom dia, Boa tarde e Boa noite – no sentido de cumprimento, têm hífen?* Rosilda, Brasília/DF

Não. Quando você simplesmente cumprimenta alguém, escreve sem hífen:

Bom dia, meu pai.

Boa tarde a todos.

Boa noite!

Usa-se o hífen quando se forma com os dois vocábulos um só, ou seja, um substantivo masculino (até mesmo *boa-tarde* é subst. masc.) significando “um cumprimento” e que geralmente vem precedido pelo artigo indefinido:

Gostaria de desejar-lhes **um bom-dia** antes de me retirar.

Deu-nos **um boa-noite** com muito carinho.

Abraçou-me com um grande sorriso de **boa-tarde**.

Devo esclarecer que os dicionários só mostram a composição *bom-dia*, é claro, porque aí se forma um substantivo. Eles não registram frases ou expressões como BOM DIA! BOA VIAGEM! BOM ALMOÇO! Ou: a bela moça, lindo dia, feliz aniversário... No caso, tanto o Aurélio quanto o Houaiss trazem apenas exemplos deste tipo: *Deu-me um bom-dia afetuoso; cumprimentou-o com um bom-dia caloroso*.

Em suma: é preciso saber interpretar o que dizem os dicionários, observar a classe gramatical das palavras que se está buscando: se é adjetivo, substantivo, advérbio etc.

--- *Por gentileza, há hífen em **disque-denúncia**? E como fica **risco-país**, **risco-Brasil**? Leva hífen mesmo?* C. H. B., Vitória/ES

Há hífen quando se trata de um substantivo composto, o que é o caso, pois se trata de duas palavras com um significado único: (o) **disque-denúncia**. Também se hifenizam os neologismos **risco-país** e **risco-Brasil** pelas mesmas razões de “unidade semântica”. O hífen aí substitui a

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 144

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

preposição que deve ligar dois substantivos (na língua portuguesa eles não ficam soltos lado a lado), ou seja: risco do país, risco do Brasil.

--- Qual é o plural de público-alvo? Por exemplo: Em relação aos novos programas lançados, temos que levar em consideração os públicos-alvo a que se destinam. Está certo assim? A. B., Rio de Janeiro/RJ

Está correto, sim, dizer **públicos-alvo**, assim como se pode pluralizar os dois termos: **públicos-alvos**. Trata-se do mesmo caso de **situações-problema, horas-aula, vales-transporte, palavras-chave, atividades-fim**, por exemplo, que também podem receber o plural nos dois elementos da composição: situações-problemas, horas-aulas, vales-transportes, palavras-chaves, atividades-fins.

A regra geral de formação do plural de um substantivo composto por *substantivo + substantivo* é flexionar os dois elementos: couves-flores, decretos-leis, diretores-presidentes, Estados-membros, matérias-primas, obras-primas, democratas-cristãos, cirurgiões-dentistas, médicos-legistas, diretores-proprietários, tios-avós.

Contudo, quando o segundo substantivo limita a significação do primeiro, é possível (e até mais usual) pluralizar apenas o primeiro substantivo, como se entre as duas palavras houvesse uma *preposição* no lugar do hífen (ex. fichas-controle = fichas para controle; horas-aula = horas de aula) ou “*que serve de*” (cartas-convite = cartas que servem de convite). Essa possibilidade se aplica apenas aos substantivos compostos que encerram uma ideia de **finalidade, semelhança, forma, relação, tipo ou espécie**. Mais exemplos: vales-refeição, mulheres-bomba, escolas-modelo, células-tronco, laranjas-pêra, caminhões-tanque, pontos-base, tanques-rede, situações-chave, datas-limite, zonas-núcleo.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”